



**Assistência de enfermagem no cuidado à criança com transtorno de Espectro
Autista: uma revisão integrativa**

Nursing care in child care with Autistic Spectrum disorder: na integrative review

Layse Chicuta dos Santos¹
Camila Correia Firmino²

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ
(E-mail: Layse.santos099@academico.umj.edu.br)

² Mestra em saúde pelo Centro Universitário Cesmac
(E-mail: Camila.firmino@umj.edu.br)

Resumo:

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno global do desenvolvimento ainda de origem desconhecida consequentemente com difícil diagnósticos por apresentar inúmeros sintomas. A criança autista requer cuidados exigentes. **Objetivo:** assistência de enfermagem no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, por meio da busca de artigos disponíveis nas bases de dados LILACS; SciELO; e BDENF. Os critérios de inclusão foram, artigos no idioma em português e no período de 2015 a 2021, com cenário na saúde da criança e que respondesse à questão norteadora do estudo. Quanto aos critérios de exclusão foram: artigos duplicados e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** a pesquisa nos bancos de dados resultou em 10 artigos que alicerçaram a discussão sobre assistência de enfermagem, além do diagnóstico e cuidados com crianças autistas. **Discussão:** abordar crianças com TEA exige do profissional de saúde habilidades, conhecimento e estratégia de cuidado individualizado, visto que o manejo e as ações requerem desde uma intervenção farmacológica à atenção multiprofissional que respeite e vise a integralidade da pessoa, ajustando-se, ainda, ao grau do transtorno. **Conclusão:** a enfermagem tem um papel fundamental no sentido de orientar adequadamente a família, buscando estratégias que estimulem a criança com Transtorno do Espectro Autista a desenvolver habilidades para o autocuidado, contribuindo para uma nova perspectiva de cuidados de enfermagem para este público, que é tão necessitado de ajuda especializada.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Criança; Transtorno do Espectro Autista.



Abstract:

Introduction: the Autistic Spectrum Disorder is a global developmental disorder of unknown origin and consequently difficult to diagnose due to its numerous symptoms. An autistic child requires demanding care. **Objective:** nursing care in child care with Autistic Spectrum disorder

Methodology: this is an integrative review study, through the search for articles available in LILACS databases; SciELO; and BDENF. The inclusion criteria were articles in the Portuguese language and in the period from 2015 to 2021, with a scenario in the child's health and that answered the study's guiding question. As for the exclusion criteria were: duplicate articles and unavailable in full. **Results:** the search in the databases resulted in 10 articles that supported the discussion about nursing care, in addition to the diagnosis and care of autistic children.

Discussion: approaching children with ASD requires from the health professional skills, knowledge and individualized care strategy, since the management and actions affected from a pharmacological intervention to multidisciplinary care that respects and aims at the person's wholeness, also adjusting to the degree of the disorder. **Conclusion:** nursing has a fundamental role in guiding the family, seeking to encourage the child with Autistic Spectrum Disorder to develop skills for self-care, contributing to a new perspective of nursing care for this public, which is so in need of expert help.

Descriptors: Nursing Assistance; Kid; Autistic Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento (TGD) ainda de origem desconhecida consequentemente com difícil diagnóstico por apresentar inúmeros sintomas. Em todo esse processo, o TEA geralmente compromete as crianças antes dos três anos de idade (OLIVEIRA, 2018). Sendo superior nas do sexo masculino; para cada uma menina, cinco meninos são autistas. Compreende dois domínios, um associado com dificuldade de comunicação e interação social; e outro referente a comportamentos restritivos e repetitivos (MAPELLI, 2018).

A criança autista não consegue interpretar variações de expressões, como por exemplo de tristeza, alegria ou modo de olhar, não demonstram empatia emocional, por não conseguirem perceber os sentimentos das pessoas em volta. As habilidades de comunicação são prejudicadas devido à sua deficiência em se expressar, consequentemente ocorre um atraso na linguagem da criança ou ausência da fala (BRITO; VASCONCELOS, 2016).

A criança autista requer cuidados exigentes de quem de si cuida: na esmagadora maioria os pais. Estes ficam expostos a múltiplos desafios, no dia-a-dia, quer económicos, emocionais, culturais entre outros. O apoio é fundamental para ajudar a família a lidar com a criança autista (NOGUEIRA; MARTINS, 2015).

Deste modo, compreende-se que para o diagnóstico do autismo torna-se um momento complexo, delicado e desafiador para a família, assim como para os profissionais de saúde responsáveis encarregados para este processo tão desafiador e marcante para o paciente e sua família, que logo os fará mudar alguns aspectos no âmbito social. Pinto et al., (2016) afirma que, o ambiente físico associado às demais circunstâncias relacionadas à notícia poderão interferir positivamente ou não para a minimização do sofrimento familiar. O presente apresenta como objeto do estudo é o papel do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Como bem, assegura Ribas e Alves (2020), pode se dizer que a equipe de enfermagem deu início a sua prática no campo psiquiátrico desde a assistência manicomial, isso sucedeu a partir das necessidades que a equipe médica encontrava para efetuar o tratamento de seus pacientes, como forma de suprir e ajudar no atendimento ao

paciente. Sendo assim, fica claro que o enfermeiro contribui de forma essencial no cuidado ao paciente com TEA (SENA *et. al.*, 2015).

Neste sentido, a enfermagem tem um papel importante com o cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista, pode-se dizer que a equipe de enfermagem deu início a sua prática no campo psiquiátrico desde a assistência manicomial, isso sucedeu a partir das necessidades que a equipe médica encontrava para efetuar o tratamento de seus pacientes, como forma de suprir e ajudar no atendimento ao paciente. Sendo assim, fica claro que o enfermeiro contribui de forma essencial no cuidado ao paciente com TEA (SENA *et. al.*, 2015).

Sabe-se que o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, está presente nas diferentes etapas do cuidado e deve procurar proporcionar conforto à criança e à família durante todo o tratamento até o final da vida da criança. Isso inclui ajudá-los a vivenciar este processo, controlar os sinais e sintomas, bem como respeitar as diferenças, a fim de manter níveis de saúde e qualidade de vida (SENA *et. al.*, 2015).

Diante do exposto o presente estudo traz como questão norteadora: Qual o papel da assistência de enfermagem no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista? Logo, emerge o seguinte objetivo para o estudo: descrever sobre o papel do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista. Com isso, o cuidar da enfermagem caracteriza-se não apenas com a criança portadora do autismo, mas sim com o cuidado familiar principalmente com as mães destas crianças (MONTEIRO *et al.*, 2018). A enfermagem auxilia as pessoas a buscarem um caminho que lhes mostre o sentido do cuidado, numa compreensão de transcendência de empatia, cuidando-se e cuidando do próximo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, ao qual possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados. Para Elcore, Melo e Alcoforado (2015), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

Esta revisão foi desenvolvida por meio da busca de artigos em periódicos nacionais especializados, na língua portuguesa, disponíveis nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), “Assistência de Enfermagem”, “Criança” e “Transtorno do Espectro Autista”, por meio do formulário próprio da base de dados, com as combinações do booleano “AND” e “OR” harmonizando conforme as etapas da base de dados: “Assistência de Enfermagem” AND “Criança” OR “Transtorno do Espectro Autista”.

Os critérios de inclusão aplicados para composição da amostra foram: filtros utilizados foram: artigos no idioma em português e no período de 2015 a 2021 com cenário na saúde da criança e que respondesse à questão norteadora do estudo. Quanto aos critérios de exclusão foram: artigos duplicados e indisponíveis na íntegra, objetivou-se a elaboração de documento que contemplasse os principais resultados evidenciados da análise dos dados selecionados na amostragem demonstrados no (Quadro 1).



CRUZAMENTOS	RESULTADOS	CRITÉRIOS DE INCUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO			AMOSTRA
		PUBLICAÇÃO NACIONAL	INDISPONÍVEL INTEGRA	ARTIGOS DUPLICADOS	RESPONDE A QN	
SCIELO						
“Criança” AND “Transtorno do Espectro Autista”.	201	69	30	35	4	4
“Assistência de Enfermagem” AND “Criança” OR “Transtorno do Espectro Autista”.	177	30	11	18	1	1
SUBTOTAL	378	99	41	53	5	5
BDENF						
“Criança” AND “Transtorno do Espectro Autista”.	144	51	37	13	1	1
“Assistência de Enfermagem” AND “Criança” OR “Transtorno do Espectro Autista”.	233	87	78	8	1	1
SUBTOTAL	377	138	115	21	2	2
LILACS						
“Criança” AND “Transtorno do Espectro Autista”.	98	23	15	6	2	2
“Assistência de Enfermagem” AND “Criança” OR “Transtorno do Espectro Autista”.	151	35	23	11	1	1
SUBTOTAL	249	58	38	17	3	3



FUNDAÇÃO ALAGOANA DE PESQUISA, EDUCAÇÃO E CULTURA - FAPEC

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIO PONTES JUCÁ – UMJ



Q0111	1- Distribuição dos artigos através dos sites de busca: Scielo, Lilacs e BDFENF. Maceió, Alagoas, Brasil, 2020.	91	10	10
-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----	----	----

Fonte: autores, 2021.

RESULTADOS

A pesquisa nos bancos de dados resultou em 10 artigos que alicerçaram a discussão sobre assistência de enfermagem....., além do diagnóstico e cuidados com crianças autistas. Desses, 05 artigos foram provenientes da base SCIELO, 02 da BDENF e 03 da LILACS. As publicações selecionadas foram identificadas segundo: título do artigo, autor, ano, objetivo, tipo do estudo e resultados (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, título, autor, ano, objetivo, tipo de estudo e resultados, Brasil, 2015-2020, (n=10).

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS ALCANÇADOS
Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura	Feifer et al., 2020.	Analisar a produção científica relacionada a assistência de enfermagem e multiprofissional a pessoas com Transtorno do Espectro Autista.	Revisão de literatura	Faz-se necessária a realização de capacitações, para que os profissionais consigam realizar um cuidado integral para o paciente e família, de forma a melhorar a qualidade de vida de ambos.
Identificação do Espectro do Transtorno Autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem	Bortone; Wingester, 2016	Analisar a capacidade técnica do enfermeiro da Atenção Básica de Saúde defronte ao entendimento, reconhecimento e atuação aos sinais do Espectro Transtorno Autista (ETA) em consultas de enfermagem durante o acompanhamento do C/D infantil.	Revisão de literatura	O profissional de enfermagem é relevante na abordagem do rastreamento dos sinais do ETA durante as consultas de enfermagem. Mas, para isso é necessário estimular o interesse e fomentar discussões específicas sobre o assunto no meio científico para possibilitar a inserção da criança de forma precoce estabelecendo-se assim, uma intervenção especializada com a equipe multidisciplinar o mais precocemente.

<p>Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literature</p>	<p>Oliveira, 2018.</p>	<p>Caracterizar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista.</p>	<p>Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa</p>	<p>Os resultados da presente revisão contribuem para construção do conhecimento da Enfermagem e que se traduza em melhorias dos cuidados de Enfermagem na detecção precoce dos sinais e sintomas do TEA, nos cuidados às crianças com esse transtorno e nos cuidados às famílias destas, bem como estimular os enfermeiros a se tornarem pesquisadores, para que possam implementar seus resultados na prática clínica, fortalecendo, assim, a Enfermagem baseada em evidência.</p>
<p>A assistência de enfermagem prestada à criança autista</p>	<p>Mesquita et al., 2016</p>	<p>Avaliar e sintetizar o conhecimento sobre transtorno de Espectro Autista (TEA)</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>Enfatizar a questão do acolhimento a família, em forma de orientações e sistematização do problema onde por definição, acontece mudanças graves e precoces nos campos de socialização e comunicação.</p>
<p>Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa</p>	<p>Souza et al., 2020</p>	<p>Verificar a importância da assistência de enfermagem a crianças portadoras do espectro autista.</p>	<p>Investigação exploratória descritiva qualitativa.</p>	<p>São muito escassos os estudos que abordam a atuação e a assistência de enfermagem à criança portadora de autismo, contudo, a enfermagem pode desempenhar um papel inovador, além da assistência tradicional, atuando com jogos lúdicos, músicas, educações em saúde no autocuidado e na educação permanente da equipe de apoio. Podendo atuar no lócus familiar da criança com autismo, alcançando as vertentes do cuidado em todos os contextos de vida do assistido.</p>



Cuidados de enfermagem para crianças com autismo	Nunes et al., 2020	Descrever aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem à criança com autismo.	Pesquisa qualitativa, exploratório e descritivo.	A assistência de enfermagem é fundamental no acompanhamento do paciente. quais são as questões que estimulam a criança a pesquisar por meio do processo de enfermagem e a praticar a objetividade no cuidado e na comunicação com essa criança.
Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica	Martins et al., 2021	Evidenciar a atuação do Enfermeiro frente aos cuidados com a criança autista.	Estudo observacional, descritivo, transversal de caráter narrativo.	Os resultados observacionais compreenderam a seleção de 20 estudos, sendo 19 artigos, 01 tese e 01 manual do Ministério da Saúde, dentre os quais se observa que 30% dos estudos foram publicados em 2016, por conseguinte, 25% dos artigos ocorreram em 2019, e, 15% em 2020.
Assistência de enfermagem a criança com Transtorno do Espectro Autista	Costa et al., 2017	Relatar um estudo de caso de uma criança com Transtorno do Espectro Autista com base na sistematização de enfermagem.	Estudo de caso	A aplicação do processo de enfermagem é fundamental para a obtenção dos resultados e manutenção do bem-estar físico e psicológico dos pacientes.

Assistência de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista	Magdalena; Ludtke; Paz, 2017	Investigar a importância da assistência de Enfermagem ao Transtorno do Espectro Autista, conforme descrito na literatura.	Pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa.	A enfermagem tem um papel fundamental no sentido de orientar adequadamente a família, buscando estratégias que estimulem a criança com Transtorno do Espectro Autista a desenvolver habilidades para o autocuidado, contribuindo para uma nova perspectiva de cuidados de enfermagem para este público, que é tão necessitado de ajuda especializada.
Assistência de enfermagem ao paciente Autista: um enfoque na humanização	Santos, 2019.	Descrever o que a literatura científica mais atual traz a respeito da assistência humanizada de enfermagem junto à criança autista.	Estudo descritivo, exploratório com Abordagem qualitativa.	Os enfermeiros precisam elaborar estudos com o intuito de se criar cuidados e intervenções específicos de enfermagem para os autistas.

Fonte: autores, 2021.

No intervalo dos últimos 06 anos, percebe-se que há um espaçamento entre as publicações encontradas, que o ano de 2020, apresentou maior número de total de 03 (30%), sendo as três publicações na base da Scielo. Tais condições tornam-se expressivas em si tratando de publicações para a contribuição no cenário literário. Seguido do ano de 2016 e 2017 com 02 (20%) publicações cada. Através da pesquisa foi desenvolvido um novo quadro com os sinais de Autismo na infância, auxiliando desta forma o enfermeiro a identificar o autismo infantil através das consultas de enfermagem, realizadas na saúde da criança, dentro da atenção primária, sendo este o local principal para essa identificação durante o acompanhamento de Puericultura. Quando existe a suspeita o profissional deve orientar os pais/cuidadores a procura de assistência médica especializada, se a criança demonstrar tais sinais, sendo necessário para a conclusão do diagnóstico e seu tratamento como mostra o quadro a baixo. (Quadro 3).

Quadro 3 – Autismo na infância, diagnóstico do autismo e o tratamento do autismo infantil., (n=5).

SINAIS DE AUTISMO NA INFÂNCIA	DIAGNÓSTICO DO AUTISMO INFANTIL	TRATAMENTO DO AUTISMO INFANTIL
-------------------------------	---------------------------------	--------------------------------

Comportamento restrito/repetitivo	Percepção sensorial perturbada	Estimulação cognitiva; terapia ocupacional; reestruturação cognitiva.
Presença de agressividade	Síndrome do estresse por mudança	Musicoterapia; terapia com animais; terapia ocupacional; suporte emocional.
Déficit de comunicação	Risco de automutilação	Aconselhamento; arteterapia; treinamento para controle de impulsos; terapia com animais; terapia familiar; controle do ambiente.
Déficit de interação social	Isolamento social	Aconselhamento; aumento da socialização; controle de ambiente; terapia ocupacional; arteterapia; terapia com animais; terapia em grupo; terapia recreacional.
Resposta incomuns a ruídos ou toque	Atraso no crescimento e desenvolvimento	Aconselhamento; Orientação antecipada; promoção de vínculo; terapia familiar; treinamento das habilidades sociais;

Fonte: autores, 2021.

DISCUSSÃO

Para realização de uma assistência com qualidade, torna-se imprescindível o estudo sobre o TEA para enriquecer os conhecimentos dos profissionais da saúde, pois constantemente o profissional pode atender portadores com esse transtorno ou diagnóstico (FEIFER et al., 2020).

Segundo Costa et al., (2017), a consulta de enfermagem deve ser realizada nos ambientes hospitalares, serviços de saúde, domicílios e escolas; é executada em etapas, sendo a primeira uma das mais importantes, pois durante a coleta de dados ou anamnese, são obtidas informações sobre a saúde, ambiente e hábitos de vida do paciente, família e comunidade, para realização do diagnóstico de enfermagem baseado na Sistematização e Assistência de Enfermagem (SAE).

Bortone e Wingester (2016) diz que, dentre os instrumentos de triagem e avaliação do ETA, é preciso diferenciar os sinais dos sintomas para determinar o alvo de intervenção e monitorar os sintomas ao longo do tempo. As intervenções terapêuticas para a criança com TEA consistem em uma intervenção multidisciplinar por profissionais capacitados, incluindo psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras, pediatras, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, além de inúmeros métodos e técnicas terapêuticas que podem auxiliar no tratamento do autismo (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Mesquita et al., (2016), deve-se oferecer o acolhimento necessário aos pais cujo filho(a) teve diagnóstico do TEA. O estudo traz a importância do acolhimento de enfermagem a esses pais e do desenvolvimento de planos de cuidados para um acompanhamento e abordagem adequada. A família é de suma importância e por isso também necessita da atenção e o cuidado de enfermagem, visto que o cuidador principal encontra-se na família. A escuta pode ser o diferencial para a melhor abordagem e intervenção a essas famílias e crianças (NUNES et al., 2020).

O profissional enfermeiro pode colaborar de forma positiva para o diagnóstico e acompanhamento do TEA, através de observações comportamentais de crianças, mediante a consulta para analisar o crescimento e o desenvolvimento, como também, podem auxiliar os progenitores dando apoio e informando-os quanto aos desafios e procedimentos assistenciais que os mesmos utilizarão no processo de cuidar da criança com autismo. Se faz necessário a abertura de espaço para discussão da assistência de enfermeiros a pessoa com autismo, colaborando para um diagnóstico da realidade local, identificando as fragilidades, proporcionando a oportunidade de se repensar a prática profissional (MARTINS et al., 2021).

Magdalena, Ludtke e Paz (2017) relata que, independentemente do tipo de intervenção realizada na criança autista seu desfecho prognóstico leva em consideração três fatores determinantes: a) a idade com a qual é diagnosticada, b) o início do tratamento e o c) grau de comprometimento de aspectos como linguagem, interação social e funcionamento cognitivo. Quanto mais comprometido, pior é o prognóstico.

Para estar apto a ajudar a família e assistir melhor a criança autista, o profissional necessita de embasamento teórico. A importância de conhecer o tema para discorrer informações aos pais, observar sintomas e comportamentos, favorecendo assim o encaminhamento a um local adequado para avaliação de especialistas, contribui para importante diagnóstico precoce (SANTOS, 2019). Com isso, faz-se necessário conhecer a percepção dos profissionais da enfermagem acerca da temática, buscando detectar lacunas ou potencialidades destes profissionais, com o objetivo de alcançar cada vez mais qualidade na assistência ao autista e sua família (COSTA et al., 2017).

O Brasil apresenta uma estimativa do transtorno do espectro do autismo em cerca de 1 em 68 crianças, com a prevalência de 1 em 42 no sexo masculino e de 1 em 189 no feminino (FEIFER et al., 2020). Cabe salientar que o Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora



caracterizada como doença, se demonstra equivocado o conceito tendo em vista, que a própria denominação contempla sua designação, ou seja, transtorno (MARTINS et al., 2021). Abordar crianças com TEA exige do profissional de saúde habilidades, conhecimento e estratégia de cuidado individualizado, visto que o manejo e as ações requerem desde uma intervenção farmacológica à atenção multiprofissional que respeite e vise a integralidade da pessoa, ajustando-se, ainda, ao grau do transtorno.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que o através do objetivo deste trabalho observou-se que as pesquisas sobre o tema são de suma importância, pois tem aumentado constantemente a incidência de pessoas diagnosticadas com TEA. Nesse contexto, as publicações enfatizam a importância da realização do diagnóstico precoce desde os estágios iniciais do desenvolvimento, no entanto essa assistência tem sido prejudicada pela falta de profissionais enfermeiros que busquem o embasamento teórico sobre o transtorno, dificultando a realização de um cuidado holístico e a orientação tanto do paciente como da família.

Esse embasamento teórico pode ser adquirido pelos profissionais da área da saúde desde a sua graduação, de forma a tornar as suas práticas mais adequadas, centradas e efetivas. Apesar dos avanços nessa área, ainda há necessidade de realização de novas pesquisas acerca da assistência de enfermagem a esse público, de forma a possibilitar a realização de novas estratégias de intervenção e informações sobre o TEA, provendo uma melhor qualidade de vida ao paciente e a sua família.

A enfermagem tem um papel fundamental no sentido de orientar adequadamente a família, buscando estratégias que estimulem a criança com Transtorno do Espectro Autista a desenvolver habilidades para o autocuidado, contribuindo para uma nova perspectiva de cuidados de enfermagem para este público, que é tão necessitado de ajuda especializada. Assim como o seu diagnóstico precoce quando identificado alterações durante as consultas de Crescimento e Desenvolvimento Infantil.



REFERÊNCIA

- BORTONE, A. R. T; WINGESTER, E. L. C. Identificação do Espectro do Transtorno Autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. **SynThesis Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.7, n.7, 131-148, 2016.
- BRITO, P. A; VASCONCELOS, E. T. W. Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura. **Clínica psiquiátrica da infância: estudo histórico**, Belo Horizonte, Autêntica, v. 4, n. 3, p. 11-22, 2016.
- FEIFER, C. P; et al., Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura. **Revista UNINGÁ**. Maringá, v. 57, n. 3, p. 60-70, 2020.
- COSTA, L. S; et al., Assistência de enfermagem a criança com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 47-53, 2017.
- MAGDALENA, M. S; LUDTKE, P. S. PAZ, I. Assistência de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista. **Estud. psicol.** Campinas, v. 3, n. 10, p. 149-153. 2017.
- MAPELLI, L. D; et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 201-203, 2018.
- MESQUITA, E. T. S; et al., A assistência de enfermagem prestada à criança autista. **CAPSI**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 23, p. 129-133, 2016.
- MONTEIRO, C. F. de S; et al. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 330-335, 2018.
- MARTINS, R. A. et al., Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 12193-12206, 2021.
- MARTINS DO RIO, S. C. M. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, v. 3, n. 5, p. 16-21, 2015.
- NUNES, A. K. A. et al., Cuidados de enfermagem para crianças com autismo. **Research, Society and Development**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 11, p. 869-911, 2020.
- OLIVEIRA, H. S. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. **Rev. Saúde e Sociedade**. Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 8, p. 15. 2018.
- PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 61-72, 2016.
- RIBAS, L. de B; ALVES, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro. **Revista Pró-univerSUS**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 11, p. 74-79, 2020.



FUNDAÇÃO ALAGOANA DE PESQUISA, EDUCAÇÃO E CULTURA - FAPEC

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIO PONTES JUCÁ – UMJ



SENA, R. C; et. al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revistas Científicas de América Latina y el Caribe**. Espanã y Portugal, v. 23, n. 14, p. 124-139, 2015.

SANTOS, B. S de A. Assistência de enfermagem ao paciente Autista: um enfoque na humanização. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 163-170. 2019.

SOUZA, L. G. de; et al. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. **CAPSI**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 23, p. 99-101, 2020.